

CRÍTICA / MISSÃO IMPOSSÍVEL - O ACERTO FINAL

Paramount Pictures e Skydance



Tom Cruise gravou uma das cenas mais mirabolantes da saga para criar uma luta aérea em cima de um avião turboélice

Última viagem com Tom Cruise

Por Pedro Sobreiro

Faz praticamente 30 anos que Tom Cruise vem assombrando o mundo da cinefilia com suas estripulias extremamente perigosas na franquia “Missão: Impossível”. De lá para cá, ele já dispensou dublês para escalar o prédio mais alto do mundo, em Dubai, para se amarrar do lado de fora de um avião durante a decolagem, para saltar um penhasco de moto e muitas outras insanidades que levaram o inspetor de segurança da equipe à loucura.

E agora, em “Missão: Impos-

sível - O Acerto Final”, que estreia oficialmente nesta quinta-feira (22), o ator prepara uma despedida bastante honrosa para o seu Ethan Hunt, que segue em uma missão de vida ou morte para tentar impedir que uma inteligência artificial genocida destrua a humanidade.

Por estar sendo anunciado como o capítulo final da saga, o longa obviamente traz duas sequências de ação de tirar o fôlego - literalmente. Uma delas foi gravada embaixo d’água, o que representou um desafio enorme para o ator, que teve um tempo extremamente reduzido para realizar a

cena. A segunda é a já icônica luta em um avião turboélice sobre a África do Sul.

Essa dedicação do ator é de um amor tão grande ao cinema, que parece perpassar a tela, exalando essa paixão cinematográfica para o público. É ação em essência!

Mais do que isso, o filme apresenta uma trama simples, mas bem executada, proporcionando uma ação ininterrupta que prende a atenção do público pelas mais de 2h40 de duração.

A parceria entre Tom Cruise e o diretor Christopher McQuarrie realmente elevou o nível da

franquia, porque são dois legítimos apaixonados pela ação. Não são apenas as grandes sequências elaboradas que cativam, mas todas as lutas extremamente bem coreografadas, as perseguições de carro, as locações exóticas... A dupla sabe como fascinar e entreter.

Falando sobre entretenimento, o carisma do elenco segue afiado. O Ethan de Tom Cruise ainda é um poço de carisma, o Benji de Simon Pegg continua divertidíssimo, conseguindo criar até mesmo alguns momentos dramáticos bem intensos para os fãs da franquia. Até mesmo a Grace, vivida por Hayley Atwell, que não

foi tão bem recebida pelos fãs no capítulo anterior, tem seus momentos de brilhar.

Por se tratar de um suposto capítulo final, o longa faz questão de trazer à tona alguns capítulos anteriores, como uma celebração à própria saga. Isso pode incomodar alguns, mas não chega a atrapalhar a trama. Só fica a sensação, em alguns momentos, de que nem tudo precisava ficar tão amarradinho assim.

De qualquer forma, “Missão: Impossível - O Acerto Final” chega para concluir uma das sagas mais espetaculares da história do cinema, mesmo que deixe aquela impressão de que, se o estúdio quisesse, ainda haveria mais histórias a contar com esses personagens. Mesmo com toda a grandiosidade desse final, as loucuras impossíveis de Tom Cruise como Ethan Hunt vão deixar muita saudade nesses tempos de telas verdes e computação gráfica.